



OBSERVATORIO LABORAL DE LAS AMÉRICAS



Ficha do país Chile

2021



Extensão territorial:

756,950 km²



População (censo 2017):

17'574.003 pessoas¹



População estimada em junho de 2021:

19'678.363 pessoas

Composição: da população

(censo 2017)

51,1%

8'972.014
mulheres

48,9%

8'601.989
homens



População Economicamente Ativa:

(trimestre móvel agosto-outubro de 2021)

9'199.520
pessoas



Produto Interno Bruto (PIB) 2020:

252,9 bilhões de dólares²



PIB 2021:

Entre novembro de 2020 e o mesmo mês em 2021, o PIB cresceu 14,3%



12,8% (2.185.792) da população do censo se identificou como pertencente a um povo indígena.

¹ Os dados estatísticos aqui indicados são, em sua maioria, extraídos do Instituto Nacional de Estatística do Chile (INE) e de seus boletins estatísticos trimestrais, bem como da Pesquisa Nacional de Caracterização Socioeconômica CASEN 2020, com as últimas informações oficiais e verificáveis disponíveis.

² <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/perfil-nacional.html?theme=2&country=chl&lang=es> [Disponível em espanhol]

Análise da situação socioeconômica

Emprego.

As pessoas empregadas no trimestre de agosto a outubro de 2021 correspondiam a 8.456.510. Isso representou um crescimento de 10,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

População Economicamente Ativa (PEA).

6.765.870 pessoas no trimestre móvel agosto - outubro.

Informalidade.

2.361.430 pessoas estavam na informalidade no trimestre móvel de agosto-outubro. A taxa de ocupação informal foi de 27,9% para o trimestre em questão, com um aumento de 2,8 pp em um ano. Enquanto isso, para mulheres e homens a taxa foi de 28,9% e 27,3%, com variações de 3,3 pp e 2,5 pp, respectivamente.

Desemprego.

No trimestre móvel agosto-outubro, 743.010 estavam desempregadas. A taxa de desemprego nacional estimada para esse período foi de 8,1%, registrando uma diminuição de 3,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A taxa de desemprego por sexo correspondia a 8,1% para as mulheres e 8% para os homens.

Pobreza.

A taxa de pobreza total em 2020 foi de 10,8%, o que corresponde a 2.112.185 pessoas, abarcando 4,26% (831.232 pessoas) na pobreza extrema e 6,56% (1.280.953 pessoas) na pobreza não extrema. Segundo o relatório da CEPAL "Panorama Social da América Latina 2020", o Chile tem sido um dos países com menor impacto na redução da pobreza após a pandemia; essa situação é agravada pela concentração de 26,5% da riqueza nas mãos do 1% mais rico da população, enquanto 50% dos lares mais pobres têm acesso apenas a 2,1% da riqueza³.

³ <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46687-panorama-social-america-latina-2020>
[Disponível em espanhol]

Temas de destaque da conjuntura de 2021

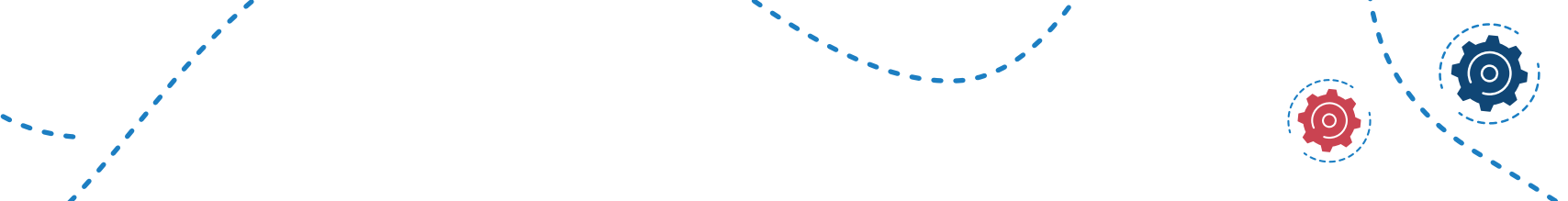
Entre 15 e 16 de maio, a sociedade chilena escolheu, através do voto, 155 representantes constituintes que estarão encarregados de redigir uma nova Constituição política após o plebiscito de 2020, que aprovou a mudança com 78% dos votos. Além de ser uma instância paritária em termos de igualdade de gênero, a Comissão Constituinte conta com 17 cadeiras reservadas a representantes dos povos indígenas, o que significa um avanço considerando as dificuldades históricas do reconhecimento dos direitos dos povos indígenas no Chile. Essa eleição representou uma dura derrota para a direita chilena.

A Reforma Constitucional é uma das principais demandas após a revolta social iniciada em outubro de 2019 e é histórica não só porque é o resultado de grandes lutas sociais, mas também porque permitiu a revogação da Constituição aprovada durante a ditadura de

Augusto Pinochet, que tinha como pilar fundamental a privatização dos direitos sociais como saúde, educação, serviços públicos, e que está na origem de um país profundamente desigual devido à ausência de um Estado que garanta os direitos humanos e trabalhistas.

Diversas organizações sociais apresentaram suas demandas à nova Carta através do mecanismo de "iniciativa popular" possibilitado pela convenção; entre elas, destacam-se o projeto de nacionalização dos megaprojetos de lítio, cobre e ouro, promovido pelos sindicatos mineiros; o projeto de "aborto livre garantido pelo Estado", apresentado pela Coordenação de organizações feministas; e o projeto de um sistema de aposentadoria solidário proposto pelas organizações na campanha "Não mais AFP" (em referência às Administradoras privadas dos Fundos de Pensões AFPs)⁴.

⁴ Política Nacional. Fin de año entre un gobierno de Boric con la ex Concertación y la esperanza de las iniciativas populares de norma en la Convención ¿Qué hacer? (laizquierdadiario.cl) <https://www.laizquierdadiario.cl/Fin-de-ano-entre-un-gobierno-de-Boric-con-la-ex-Concertacion-y-la-esperanza-de-las-iniciativas> [Disponível em espanhol]



O processo constituinte é reflexo de uma sociedade que exige o fim da desigualdade econômica e política e que o Estado garanta condições dignas de trabalho, acesso à saúde, educação, a cobertura de serviços públicos e aposentadorias dignas; trata-se, basicamente, de uma demanda por uma sociedade socialmente mais justa.

Outro evento de grande relevância atual é a eleição de Gabriel Boric como presidente da República. O candidato de esquerda, representante da coalizão Aprovecho Dignidade [Apruebo Dignidade], derrotou nas urnas em 19 de dezembro, com uma taxa de aprovação de 55,7%, o candidato pela Frente Social Cristã [Frente Social Cristiano], José Antonio Kast.

Além de representar a direita radical, Kast recebeu financiamento do grupo Matte para a campanha política; o grupo empresarial é um dos mais poderosos do país e tem uma longa história de desmonte e violação dos direitos dos trabalhadores. Atualmente, o grupo Matte está envolvido em escândalos de assassinatos contra líderes mapuches pela expropriação de seus territórios e apoia o legado de Pinochet, uma estrutura social que favorece a classe à qual eles pertencem.

O presidente eleito enfrentará os desafios de governar um país com as consequências sociais de décadas de desigualdade, somadas às crises econômica, política e sanitária dos últimos anos, dado que os motivos para a revolta social seguem presentes.

Ações e denúncias sindicais e de outros setores sociais

Uma das mais importantes denúncias dos setores sociais chilenos é a violência contra as mulheres, que em 2021 resultou no registro 141 tentativas de feminicídio e 35 feminicídios consumados. A denúncia aponta que, durante o modelo de isolamento e as restrições impostas pela crise sanitária global, foi gerada uma intensa rede de difusão de informações misóginas que questionam e deturpam as demandas feministas, além de revitimizar as mulheres que sofreram violência de gênero.

Por outro lado, o movimento sindical tem denunciado as tentativas do governo de Sebastián Piñera de autorizar atividades de exploração e comercialização de novas jazidas de lítio no país através do anúncio realizado pelo Ministério de Minas sobre a abertura de ofertas econômicas para licitações públicas nacionais e internacionais, com a intenção de deixar os contratos "amarrados" até 2050, favorecendo empresas como a Solutions for Human Progress (SQM) e transnacionais de capital chinês e estadunidense.

Em novembro, sindicalistas chilenos denunciaram que milhares de operadores de caixas do Walmart no Chile estavam

expostos a uma demissão iminente em 2022. A CUT ressaltou que a decisão da multinacional foi baseada em uma nova reforma da organização do trabalho, denominada "multifuncional", através da qual múltiplas funções são assumidas por menos remuneração, numa clara violação dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Um ano após a aprovação da lei do teletrabalho, os sindicatos denunciam as violações dos direitos trabalhistas que já eram evidentes desde que a lei foi aprovada. O movimento sindical tem alertado sobre a falsa crença de que os acordos individuais entre empregadores e trabalhadores protegem os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores, ressaltando que a legislação deve estar apoiada no diálogo com a sociedade e deve proteger os direitos trabalhistas.



Propostas e iniciativas sindicais

A CUT do Chile tem avançado em seu processo de fortalecimento (autorreforma), com um importante debate e definições sobre igualdade de gênero, e com a migração para um modelo de eleição universal gerando ramificações generalizadas para transformar o modelo tradicional de organização sindical fragmentada. A autorreforma incorporará uma perspectiva transformadora que poderá ser aplicada e alcançada a médio e longo prazo.

Uma das propostas sindicais que merece ser abordada de forma mais detalhada, devido à magnitude do processo realizado pelo movimento sindical chileno, é a Proposta de Iniciativa Popular para uma Norma Constitucional a ser incorporada à nova Carta Magna.

A CUT construiu a proposta constitucional a partir do mundo sindical, com o objetivo de consagrar na Nova Constituição as múltiplas dimensões do valor do trabalho, reunindo as demandas e propostas históricas do mundo sindical e a partir das múltiplas dimensões do Trabalho Decente. Do direito ao trabalho decente ao direito real à segurança social e um piso de proteção social,

passando pela proteção constitucional da relação de trabalho, um salário digno para viver, igualdade material e não discriminação, igualdade salarial para trabalhos com o mesmo valor, liberdade sindical com uma verdadeira autonomia coletiva, com direito de sindicalização autônoma, direito à negociação coletiva em todos os níveis, direito à greve, isto é, todos os aspectos fundamentais para o desenvolvimento democrático da sociedade chilena. Ressalta-se que isso só será possível na medida em que um novo Estado Social, Democrático e de Direitos seja estabelecido, guiado pelos princípios de dignidade e solidariedade, permitindo a transição para um novo Modelo de Desenvolvimento Justo e Sustentável.

A proposta também inclui contribuições do Trabalho Decente para uma Constituição feminista, porque tão transversal quanto o trabalho em sociedade, o feminismo deve ser uma forma de conceber cada uma das esferas da vida humana, individual e coletiva, incluindo principalmente o trabalho, para eliminar toda discriminação baseada no sexo e no gênero⁵.

⁵ https://cut.cl/cutchile/wp-content/uploads/2021/11/resumen_ejecutivo_VF22Julio.pdf [Disponível em espanhol]



SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond - **Presidente**

Francisca Jiménez - **Vice-Presidente**

Toni Moore - **Vice-Presidente**

Rafael Freire Neto - **Secretário Geral**

Jordania Ureña Lora - **Secretária de Políticas Sociais**

Cícero Pereira da Silva - **Secretário de Formação e Educação Sindical**

Bárbara Figueroa - **Secretária de Desenvolvimento Sustentável**

Conteúdo e Escrita - Danilo Urrea

Revisão e Edição - Equipe CSA

Tradução - Luiza Mançano

Design gráfico e layout - Gervasio Della Ratta

